

[ASSINE](#)[BATE-PAPO](#)[BUSCA](#)[E-MAIL](#)[SAC](#)[SHOPPING UOL](#)[FOLHA DE S.PAULO](#) | [ÍNDICE GERAL](#)

Notebook  
a partir de  
R\$ 899

**folhashop**  
CONFIRME AGORA

São Paulo, quinta-feira, 16 de abril de 2009

**FOLHA DE S.PAULO** cotidiano[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## Conselho autoriza expansão do Pátio Higienópolis

**Shopping cuidará de restauro de casarão vizinho, também de sua propriedade, que vai ser um centro cultural**

DA REPORTAGEM LOCAL

O Conpresp (órgão municipal de proteção ao patrimônio) autorizou o início das obras de expansão do shopping Pátio Higienópolis, na região central de São Paulo. A decisão foi publicada anteontem no "Diário Oficial" da Cidade.

Quem arcará com a construção, ainda sem custos nem prazo definidos, é o Grupo Malzoni, dono do empreendimento, que também se responsabilizará pelo restauro do casarão de Nhonhô Magalhães, de sua propriedade e que fica na área de ampliação.

Novos restaurantes, lojas e vagas de estacionamento farão parte da extensão, que tem área equivalente a um terço do espaço hoje ocupado pelo shopping -que passará a 133 mil metros quadrados. O terreno inclui o miolo do quarteirão formado pelas avenidas Higienópolis e Angélica e pelas ruas Veiga Filho e Albuquerque Lins, e também a área onde está

o casarão de Nhonhô Magalhães, na esquina da Albuquerque Lins com a avenida Higienópolis. O imóvel passará por restauro de fachada e interiores para se tornar um centro cultural.

Construído na década de 20, o casarão pertenceu ao barão do café Carlos Leôncio de Magalhães e hoje é tombado tanto pelo município quanto pelo Estado. Antiga sede da Secretaria da Segurança Pública, ele foi adquirido em 2005 pelo Grupo Malzoni, já para integrá-lo à expansão. Segundo o presidente do Conpresp, José Lefèvre, o canteiro de obras vizinho ao casarão -onde ontem circulavam guindastes e o solo era escavado- não danificará a estrutura do imóvel.

Para Edison Farah, presidente da ONG Bairro Vivo, que congrega moradores da região, o shopping piorou a qualidade de vida local. "Eu continuo achando que [a construção do shopping] foi um horror e que destruiu o bairro", diz. "Agora aumentar ou diminuir não vai alterar grandes coisas.

Continuam o trânsito, o barulho."

Quando o empreendimento foi construído, no final da década de 90, os moradores entraram na Justiça para impedir que fosse levado adiante.

O presidente do Conpresp, no entanto, diz que desta vez recebeu manifestações de apoio, já que a área demolida era repleta de "construções esquisitas" que serviam à Secretaria da Segurança Pública.

Texto Anterior: [Lei ambiental faz governo de SC desafiar ministro](#)

Próximo Texto: [Imagens de São Paulo e Florianópolis ganham mais nitidez no Google](#)

[Índice](#)